

FIESC NOTÍCIAS

Ano 22 - nº 776 - Santa Catarina, fevereiro de 2016



Voluntários pela educação

Projeto lançado pela FIESC, por meio do Movimento A Indústria pela Educação, quer mobilizar mais de 1,6 mil pessoas a atuar de forma voluntária

Páginas centrais

Página 2

Em encontro com Temer, FIESC defende valorização da indústria

Presidente da entidade entregou ao vice-presidente da República 15 propostas da indústria para que o setor possa trabalhar e voltar a investir.

Página 3

Setor produtivo de SC lança novo manifesto contra CPMF

Conselho das Federações Empresariais de SC (COFEM) repudia o projeto do governo federal de recriar o imposto.

Página 8

Federação lança campanha estadual contra o aedes aegypti

Trabalhadores serão orientados sobre a adoção de medidas contra o principal transmissor da dengue, vírus zika e febre chikungunya.

Em encontro com Temer, FIESC defende valorização do setor privado para retomada da economia

“Nenhuma vez falamos em crise porque os industriais e empresários catarinenses, sem deixar de reconhecê-la, não perderam a capacidade nem o ânimo de enfrentá-la e superá-la com a força do seu trabalho, que é o melhor que nossos empresários e industriais têm a oferecer ao País. Do governo pedimos apenas que nos assegure as condições para trabalhar, investir e gerar empregos”. Foi dessa forma que o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, encerrou seu discurso durante encontro com o vice-presidente da República, Michel Temer, no dia 28 de janeiro, em Florianópolis, do qual também participaram empresários e parlamentares estaduais e federais.

Em seu pronunciamento, Temer apoiou a flexibilização das leis trabalhistas, valorizando a negociação direta entre empregados e empregadores. “É preferível manter o emprego do que perder o emprego”, resumiu, defendendo agilidade.

Michel Temer negou que o Brasil passe

por uma crise institucional. “O que nós temos é uma crise econômica, e alguma crise política”, afirmou o vice-presidente, que defendeu a “pacificação” e a unificação do País como fundamentais para a superação do atual momento. “O governo sozinho não faz nada. O governo só consegue fazer com a força motriz dos empreendedores, da iniciativa privada”, afirmou.

Na cerimônia, Temer recebeu documento com 15 Ações Prioritárias para a Indústria Catarinense, que destaca que o novo ciclo de crescimento deve apoiar-se no investimento privado e nos ganhos de



Filipe Scotti

Vice-presidente recebeu documento com as prioridades do setor produtivo

competitividade. É necessário recriar um ambiente econômico estimulante. Para isso, o setor público deve cooperar com o setor privado na conquista de uma posição mais competitiva para a indústria nacional.

Vendas da indústria caem 12% em 2015

As vendas da indústria de Santa Catarina caíram 12% em 2015, na comparação com 2014. O desempenho foi negativo para 13 dos 16 setores pesquisados, sendo que as maiores reduções foram registradas nos segmentos de vestuário (-25,2%), alimentos (-20,1%) e veículos e autopeças (-16%). Os números foram divulgados pela FIESC.

Os únicos setores com aumento no faturamento foram os de diversos (14,3%, com forte participação do segmento de equipamentos odontológicos), informática, eletrônico e óticos (11,3%) e madeira (6,3%).

Esta foi a maior desaceleração nas vendas da indústria catarinense desde 2004, quando teve início a pesquisa Indicadores Industriais de Santa Catarina.

Vendas externas - As exportações catarinenses fecharam 2015 em US\$ 7,644 bilhões, valor 15% inferior ao registrado em 2014. O resultado de Santa Catarina está alinhado



Markito

Exportações caíram 15% e voltaram ao patamar de 2010

com o desempenho nacional, que foi negativo em 15,1%. Entre os dez principais produtos embarcados no Estado, os maiores recuos foram registrados pela soja (-30,1%), motores e geradores elétricos (-27,6%) e carne suína (-24,7%). A única alta foi relatada pelo setor de móveis e madeira, que faturou 0,9% a mais.

Com o resultado, as vendas externas do Estado voltaram ao nível de 2010, quando o faturamento foi de US\$ 7,582 bilhões.

Federação encaminha pleitos do setor pesqueiro

A FIESC reforçou ao Fórum Parlamentar Catarinense pleitos do setor pesqueiro do Estado já enviados ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Entre os pedidos estão a inclusão do Estado na Política Pública que regulamenta a subvenção do óleo diesel para o segmento, além de agilidade na emissão de licenças de importação e a criação de um grupo de trabalho para traçar novos parâmetros do pH (potencial de hidrogênio) dos pescados, conforme os critérios internacionais.

Regulamento instituído em 1952 estabelece como parâmetros valores com até 6,8 pH aos pescados, o que, atualmente, não atende a realidade mundial, incluindo o Mercosul, que já ampliou esses parâmetros para 7,5. A Federação encaminhou ofício ao coordenador do Fórum, o deputado Mauro Mariani, no dia 2 de fevereiro.

Expediente:

Presidente da FIESC: **Glauco José Côrte**
Superintendente do SESI/SC: **Fabrizio Machado Pereira**
Diretor Regional do SENAI/SC: **Jefferson de Oliveira Gomes**
Gerente-Executivo do IEL/SC: **Natalino Uggioni**
Diretor de Marketing e Relacionamento com o Mercado: **Carlos Roberto de Farias**

Notícias – Informativo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

Produção: **Assessoria de Imprensa da FIESC**
Coordenação: **Elmar Meurer**
Redação e edição: **Dâmi Cristina Radin, Ivonei Fazzioni, Miriane Campos, Elida Ruivo e Fábio Almeida.**
Colaboração: **Filipe Scotti e Heraldo Carnieri**

FIESC
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

Rod. Admar Gonzaga, 2.765 – Itacorubi
88034-001 – Florianópolis, SC
Telefone: (48) 3231-4672
e-mail: imprensa@fiescnet.com.br

Setor produtivo lança manifesto contra a CPMF

Com o título “manifesto contra o aumento da carga tributária”, o Conselho das Federações Empresariais de Santa Catarina (COFEM) lançou em janeiro novo posicionamento em que repudia a intenção do governo federal de instituir a Contribuição Social para a Saúde (CSS), nos moldes da extinta Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras (CPMF).

“Enquanto o País vive uma situação de extrema gravidade, com elevados índices de desemprego, inflação alta, economia estagnada e crise política e ética sem precedentes, o bom senso exige que se afaste

qualquer medida que prejudique, ainda mais, o setor produtivo e a classe trabalhadora”, diz o texto do documento, assinado pelos presidentes das Federações da indústria (FIESC), da agricultura (FAESC), dos transportes (FETRANCESC), do comércio (FECOMÉRCIO), das associações empresariais (FACISC), dos lojistas (FCDL) e das micro e pequenas empresas (FAMPESC).

No manifesto, as entidades do setor produtivo catarinense alertam que neste cenário, é imprescindível que o governo federal assuma sua responsabilidade de promover as reformas necessárias para a retomada do crescimento econômico e dos empregos e

atue na direção da criação de um ambiente favorável à estabilidade social. Também defendem “a redução dos custos exorbitantes de manutenção da estrutura administrativa e da burocracia anacrônica e ineficiente, que contribuem para o agravamento da atual crise”. “Queremos um País novo, com menor carga tributária e mais desenvolvimento”, diz o manifesto. Ao longo de 2015 as entidades manifestaram-se em diversas oportunidades, inclusive com campanha estadual e mobilizando a sociedade nas redes sociais, contra a recriação da CPMF, imposto já rejeitado pelos brasileiros com veemência.

Empresas são incentivadas a participar dos comitês de bacia

A cobrança pelo uso da água na indústria foi um dos assuntos debatidos na reunião da Câmara de Qualidade Ambiental da FIESC, realizada em janeiro, em Florianópolis. O presidente da Câmara, José Lourival Magri, disse que é fundamental a participação do setor nos Comitês de Bacia, colegiados nos quais são debatidos e definidos os valores a serem cobrados pelo insumo. No Estado são 17 Comitês formados por representantes do poder público e dos usuários (sociedade, indústria, agricultura, entre outros).

“Recomendamos e pedimos que participem dos Comitês de Bacia para discutir a participação da indústria no uso da água. Somos grandes usuários, tanto de água subterrânea quanto da superficial”, afirmou Magri. Ele lembrou que em 2014 e 2015 diversos Estados registraram falta de água,



Tema foi debatido em reunião da Câmara Ambiental da FIESC

a exemplo de São Paulo, que não recuperou nem 50% da capacidade de estocagem do Sistema Cantareira, apesar das chuvas que caíram no sudeste.

A cobrança pelo uso da água é um dos instrumentos das Políticas Nacional e Estadual de Recursos Hídricos. Não é um imposto, mas sim um mecanismo para a valorização da água, baseado em um pacto entre os usuários, o poder público e a sociedade civil no âmbito dos Comitês de Bacia.

Livro conta a história de líderes da indústria catarinense

O livro “Presidentes da FIESC: História dos Líderes da Indústria Catarinense”, escrito pelo jornalista Moacir Pereira, foi lançado em dezembro, durante reunião de diretoria da entidade, em Florianópolis. A obra, publicada pela editora Insular, tem prefácio do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade.

“É um relato preciso de cada um dos presidentes que já passaram por esta casa nestes 65 anos”, afirmou o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, lembrando que o livro integra o conjunto de ações que marcaram o aniversário da FIESC, que completou 65 anos de fundação em 2015.

A publicação narra a trajetória de Celso Ramos, Guilherme Renaux, Carlos Cid Renaux, Bernardo Wolfgang Werner, Milton Fett, Osvaldo Moreira Douat, José Fernando Xavier Faraco, Alcantaro Corrêa e Glauco José Côrte à frente da Federação. Por meio de depoimentos, empresários, autoridades, familiares e amigos contam um pouco mais da vida dos presidentes da instituição, curiosidades sobre a personalidade, a dedicação à comunidade e os momentos mais marcantes da vida.



Fernando Willadino

Histórias da indústria

Glauco Olinger, fundador da Acaresc (atual Epagri) foi homenageado pelo projeto Histórias da Indústria, durante reunião de diretoria, em janeiro. O catarinense teve papel decisivo na mecanização da agricultura e promoveu o serviço de extensão rural no Estado.



Obra marcou os 65 anos de fundação da FIESC



FIESC estimula voluntariado em educação

Projeto do Movimento A Indústria pela Educação pretende mobilizar 1,6 mil pessoas em todo o Estado

Susana Poerner e Silvestre Pitz são bancários, colegas de trabalho e moram em Florianópolis. Os dois encontraram uma forma de contribuir para o bem-estar do próximo. Ambos ajudam a melhorar uma estatística ainda muito baixa, a do voluntariado. A prática ainda é pouco difundida no Brasil. Segundo o Instituto Datafolha, apenas um em cada dez brasileiros com 16 anos ou mais exerce algum tipo de atividade voluntária e 72% nunca participaram de ações nesse sentido.

Os dois se inscreveram no projeto lançado pela FIESC que quer ampliar essa participação. Chamada de *Eu Voluntário: deixando o meu legado*, a ação pretende mobilizar 1,6 mil catarinenses a atuar de forma voluntária pela

melhoria da educação do Estado. A iniciativa é promovida por meio do Movimento A Indústria pela Educação. Mais de 6 mil pessoas já integram o grupo público criado no *Facebook*.

Susana e Silvestre estão prontos para arregaçar as mangas. “Sempre tive vontade em atuar como voluntária na área de educação. Acredito que posso contribuir com meus conhecimentos de português, dando aulas de reforço”, analisa Susana. “Só a educação promove a redução da desigualdade social, pois democratiza o acesso ao trabalho e à renda”, completa.

Indústria - Mariane Nicoloso tem 43 anos e é gerente de Recursos Humanos da Leardini Pescados, de Itajaí. A indústria já

realiza ações voluntárias em diversas áreas. Agora, Mariane quer participar de iniciativas ligadas à educação. “Precisamos evoluir neste aspecto no País, caso contrário, será muito difícil melhorar nossa condição. Estou disposta a contribuir em todos os sentidos”, afirma Mariane. “Tudo começa com educação e saúde. Precisamos ter profissionais mais qualificados e dessa forma a desigualdade social tende a ser menor”, complementa.

Para o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, o voluntariado deve ser estimulado, sobretudo, na área educacional. “É uma forma de atrairmos mais pessoas para uma causa que é essencial para o desenvolvimento do País. Nós temos que difundir o conceito do voluntariado. Todos os países que traba-



Susana quer dar aulas de reforço em português



Pitz (d) atua como voluntário e quer ajudar mais



Mariane diz se sentir bem ao ajudar o próximo

lham esse conceito mostram que são mais desenvolvidos. Queremos esse engajamento porque isso vai ajudar cidades e Estados a ter um desenvolvimento mais sustentável”, completa o presidente.

O projeto terá apoio dos vice-presidentes regionais da Federação. Para participar, os voluntários se inscrevem no site da entidade (www.fiesc.com.br/aindustriapelaeducacao) e apontam em quais áreas gostariam de atuar, além da disponibilidade para a atividade voluntária. A plataforma disponibilizará também um banco de demandas que poderão ser indicadas por participantes do projeto. Até o final de 2016, serão mais de 200 ações em todo o Estado.



Heidi Carrié

Projeto foi lançado no Conselho de Governança



Deixando o meu legado

Saiba como participar do projeto

Quero me inscrever

As pessoas dispostas ao voluntariado devem fazer um cadastro no site do Movimento A Indústria pela Educação e assinalar as informações que mais se adequam ao seu perfil: quais os dias da semana pode participar, quantas horas pode dedicar ao voluntariado e público com o qual tem mais afinidade.



Acesse, cadastre-se, saiba mais e deixe o seu legado!
www.fiesc.com.br/aindustriapelaeducacao

Escolas com demandas

As escolas da rede pública de ensino de Santa Catarina que tiverem demandas de voluntariado também podem cadastrar suas necessidades no site do Movimento. As ações devem contribuir para superar a fragilidade da educação nos aspectos relacionados à escolaridade, qualificação profissional e qualidade do ensino.

Por que ser voluntário





Heidi Carniel

Deschamps (e), Côrte e Colombo se reuniram em janeiro para discutir ações que serão promovidas

Dia da Família na Escola vira lei em SC

A partir deste ano, o terceiro sábado de abril passa a ser o Dia da Família na Escola. A data foi instituída com a sanção da proposta de lei elaborada pela Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), em parceria com a Undime/SC, a Federação dos Trabalhadores e a Secretaria de Estado da Educação. No dia 25 de janeiro, o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, e o secretário estadual de Educação, Eduardo Deschamps, discutiram com o governador do Estado, Raimundo Colombo, ações que serão realizadas. “O envolvimento do Executivo, do Parlamento, do setor pri-

vado, por meio da FIESC, e de outros representantes da sociedade mostra que, já em seu surgimento, este é um projeto vencedor”, afirmou Côrte. “Pode parecer pouco, mas a presença dos pais na escola, mesmo que apenas num final de semana, fará muita diferença e mostrará aos estudantes a importância do envolvimento da família com a educação”, acrescentou o industrial, lembrando que alunos com pais participativos estão quatro meses a frente no aprendizado em relação aqueles que não possuem. Esses dados integram estudo realizado pelo Instituto Ayrton Senna com 25 mil estudantes de São Paulo.

Conexão Mundo leva estudantes aos EUA

Estudantes do ensino médio do SENAI de Joinville, Jaraguá do Sul e Blumenau participaram entre os dias 30 de janeiro e 13 de fevereiro de imersão na cidade de Denver, no Colorado (EUA). Os oito jovens integram o programa Conexão Mundo e conheceram a rotina norte-americana, a cultura e os costumes locais.

O roteiro da viagem incluiu visitas programadas ao Colorado Space Business Roundtable, instituição da indústria aeroespacial; o Museu de Denver; Keystone; Campus da Universidade de Denver e Centro de Estudos Internacionais da cidade; Lockheed Martin, uma companhia de segurança aeroespacial, entre outras atividades.



Somando forças

O senador Cristovam Buarque (c) é presença confirmada na Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense. Côrte se reuniu com Buarque no dia 16 de fevereiro, em Brasília, falou sobre o Movimento A Indústria pela Educação e reforçou o convite para que o senador participe dos debates sobre o tema. O consultor Mozart Ramos acompanhou o encontro.

FIESC e Natura assinam termo de cooperação

A FIESC e o Instituto Natura iniciam parceria para auxiliar municípios catarinenses na gestão de indicadores educacionais. A iniciativa, motivada pelo Movimento A Indústria pela Educação, oferece um ambiente virtual que reúne os principais dados de educação, além de suscitar debates sobre a área para aprimorar o ensino nas escolas. A assinatura do termo de cooperação entre as entidades ocorreu durante a reunião de diretoria da Federação das Indústrias, no dia 29 de janeiro, com presença do presidente do Instituto Natura, David Saad.

Série Futura Profissão aborda formações técnicas

Uma série produzida pelo SENAI e o Canal Futura aborda as profissões técnicas industriais. Entre os principais atrativos dos cursos técnicos e tecnológicos estão a alta taxa de empregabilidade, bons salários e cursos atualizados com as demandas do mundo do trabalho. Em 18 episódios, a série conversa com profissionais, estudantes e professores de cada área, e apresentar o dia a dia de cada carreira, os salários e as possibilidades de atuação. Os episódios podem ser assistidos no site www.sc.senai.br ou no canal do YouTube.

Aluna que se destacou no ENEM ganha Troféu do Movimento

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, entregou à estudante Márjori Padoin o troféu Movimento A Indústria pela Educação, durante reunião de diretoria em janeiro. Ela está entre os 104 brasileiros que tiraram a nota máxima (1.000 pontos) na redação do último Exame Nacional do Ensino Médio.



Márjori (e) veio acompanhada da mãe

Centro para trabalhador reforça posicionamento do SESI em saúde

A FIESC entregou no dia 16 de dezembro o Centro de Promoção da Saúde do Trabalhador do SESI, em Criciúma. O espaço, antes denominado SESI Clínica, foi completamente remodelado e agora integra os serviços de assistência médica e promoção da saúde. As instalações oferecem ambientes dinâmicos e de interação, além de estimular e apresentar oportunidades práticas de adoção de hábitos saudáveis.

Durante a solenidade de entrega do novo espaço, o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, destacou que a partir da experiência que se inicia em Criciúma, o SESI disseminará a iniciativa nas demais regiões do Estado. “Os gastos com saúde do trabalhador são crescentes e não guardam proporção com a inflação porque o trabalhador fica cada vez mais tempo no trabalho, decorrência da queda na taxa de natalidade. O bônus demográfico está terminando no Brasil e um menor contingente de trabalhadores chega ao mercado de trabalho”, explicou Côrte. Por isso, afirmou, o SESI, que a exemplo das demais entidades da FIESC, foi criado, é mantido e administrado pela indústria, passou a concentrar seus esforços na saúde e na segurança do trabalhador.

Na mesma linha, o superintendente do

SESI, Fabrício Machado Pereira, explicou que iniciativa integra estratégia deflagrada pelo SESI em 2013. “Queremos ser reconhecidos como agentes de mudança no que diz respeito à saúde, assim como o SENAI é na educação. É uma mudança gradual, com aprimoramento das competências das equipes, melhorias do processos e ajustes nas estruturas”, contextualizou, acrescentando que o processo se inicia por Criciúma pelo desempenho destacado da unidade.



Healdio Camerli

Espaço interativo explora tema relacionado à saúde do trabalhador

“Queremos incentivar comportamentos muito mais saudáveis e seguros nos trabalhadores”, disse Pereira, acrescentando que a saúde é, cada vez mais, um fator crítico à competitividade da indústria.

Entidades firmam parceria

Na mesma ocasião foi assinada a carta de intenções entre o SESI e entidades parceiras, que oficializou o apoio de organizações da região para promoção de ações educativas juntamente com o Centro.

A estrutura conta com espaços interativos que exploram os temas atividade física, gerenciamento do stress, alimentação saudável, comportamento preventivo e relacionamentos. A expectativa é atender,

mensalmente, cerca de 1,2 mil industriários do município e região.

Os trabalhadores que utilizarem os serviços do Centro também poderão responder um questionário sobre saúde e estilo de vida. O documento fornecerá informações e orientações básicas sobre os temas ligados ao estilo de vida e que merecem maior atenção durante o atendimento. O perfil traçado também poderá ser utilizado pelas empresas.

Na FIESC, Fazenda orienta indústria sobre regras do ICMS

Durante reunião da Câmara de Assuntos Tributários e Legislativos da FIESC, representantes de indústrias esclareceram dúvidas sobre as novas regras de repartição do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). Com a entrada em vigor da Emenda Constitucional 87, em 1º de janeiro de 2016, foi instituída a divisão do imposto com o Estado de destino do produto – antes o recolhimento era feito para o Estado de fechamento da compra. O encontro, realizado no dia 16 de fevereiro, em Florianópolis, contou com a participação do secretário-adjunto da Secretaria da Fazenda, Almir Gorges, e do diretor de administração tributária da pasta, Carlos Roberto Molim. As mudanças no ICMS afetam indústrias de todos os portes, inclusive aquelas enquadradas no Simples Nacional.

SESI divulga calendário para eventos de esporte em 2016 no Estado

O SESI divulgou no mês de janeiro o calendário de eventos esportivos para o ano de 2016. A partir de março, trabalhadores da indústria poderão participar da etapa estadual de verão, com torneios de futebol, vôlei de praia, futevôlei e pesca, na praia da Enseada em São Francisco do Sul. O cronograma ainda prevê corrida de aventura e as etapas regional e estadual dos Jogos do SESI, com disputa nas modalidades de futsal, vôlei, atletismo, basquete, natação, tênis, entre outros.

Com base nessa programação, cada unidade do SESI no Estado elabora o seu próprio calendário para eventos locais, que já estão com as inscrições abertas. Em 2015, eventos de esporte promovidos pela entidade contabilizaram mais de 64 mil inscrições.

Os eventos esportivos do SESI estimulam a saúde e o bem-estar,

integrando os trabalhadores das indústrias. Todos os anos, a entidade promove campeonatos com o objetivo de incentivar a prática de atividades físicas entre os industriários, contribuindo para a adoção de um estilo de vida mais ativo.

Mais informações podem ser obtidas no site www.sesiesporte.com.br ou na Unidade do SESI mais próxima.



Thiago Braga

Atividades se iniciam em março, em São Francisco do Sul

Indústria e trabalhadores combatem o *aedes aegypti*

A FIESC lançou campanha estadual de combate ao mosquito *aedes aegypti*, principal transmissor de doenças como a dengue, vírus zika e febre chikungunya. A ação, que tem apoio das federações dos trabalhadores – FETIAESC, FETICOMSC, FETIESC, FETIGESC e FETIMMESC –, prestará esclarecimentos sobre o assunto, levando para dentro das fábricas cartilhas explicativas sobre a importância da eliminação de potenciais criadouros do *aedes aegypti* e os sintomas das doenças. O lançamento, realizado no dia 18 de fevereiro, em Florianópolis, contou com a participação do secretário de Estado da Saúde, João Paulo Kleinubing.

“O SESI está em quase 260 municípios catarinenses. Isso representa cerca de 90% do total dos municípios do Estado. Por meio das nossas unidades, mobilizaremos as equipes para esclarecer e transmitir, sobretudo, aos trabalhadores da indústria e suas famílias, medidas de prevenção contra essa epidemia”, afirmou o presidente



Outdoors nas 16 vice-presidências regionais da FIESC no Estado orientam trabalhadores e comunidade

da FIESC, Glauco José Côrte, enfatizando que o grande contingente de profissionais da FIESC, SESI, SENAI e IEL, que atua diariamente dentro das fábricas, estará mobilizado para este trabalho.

Para o secretário de Estado da Saúde, João Paulo Kleinubing, “a atitude da FIESC, juntamente com as federações dos trabalhadores, é um grande exemplo do que a sociedade pode fazer como mobilização. Poucas entidades têm presença

e capilaridade como esta”, disse. “Se cada um de nós investir dez minutos do seu dia olhando para dentro da sua casa, do seu terreno, da sua empresa, da sua escola, conseguiremos vencer o mosquito”, frisou Kleinubing.

A iniciativa soma forças com outros grupos como o Exército Brasileiro e a Vigilância Sanitária, que também atuam na eliminação de potenciais criadouros do *aedes aegypti*.

Quatro anos e dois contratos depois, BR-282 segue ‘deplorável’

Novo estudo da FIESC sobre a BR-282 mostra que há trechos com afundamento, desagregação e recalques na pista, causados pela falta de manutenção da rodovia, que liga o Extremo-Oeste ao litoral catarinense. Em 2012, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) incluiu no Contrato de Reabilitação e Manutenção de Rodovias (Crema 2ª etapa) obras no trecho da rodovia entre o acesso a Chapecó até São Miguel do Oeste - além das BRs 158 (de Maravilha a Iraí-RS) e 163 (de São Miguel do Oeste a Dionísio Cerqueira). Passados dois anos e meio, o contrato foi rescindido sem a realização das restaurações, terceiras faixas, acostamentos e sinalizações previstas. O trabalho, que tem apoio do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), também faz um panorama da situação das BRs 163 e 158, e foi apresentado no dia 29 de janeiro, em reunião de diretoria da Federação.

O Crema previa para a BR-282 a implantação de 43 quilômetros de terceiras faixas para garantir maior segurança aos usuários, mas nenhum quilômetro foi executado. A empresa contratada limitou-se a fazer operação “tapaburacos” e roçadas na estrada. Enquanto isso, o pavimento foi se deteriorando. No início de 2015 uma nova companhia foi contratada.

Porém, o novo contrato não contemplou as obras previstas no Crema, como terceiras faixas. A empresa atual tem três contratos em andamento que prevêm obras como recuperação do pavimento nos mesmos trechos das BRs 282, 158 e 163.

Segundo o levantamento da Federação, a empresa tem executado obras de qualidade, contudo, há somente uma frente de trabalho, em Maravilha, quando seriam necessárias pelo menos mais quatro frentes. “Uma série de obras complexas previstas no Crema não foram executadas por problemas de gestão. O novo contrato contempla menos obras e está sendo executado num ritmo que não dá perspectivas de condições mínimas de segurança de tráfego”, afirma o engenheiro Ricardo Saporiti, que percorreu as rodovias em novembro último.

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, lembra que há pelo menos dez anos



Situação do km 579,8, trecho da BR-282 em Pinhalzinho

o Estado aguarda a duplicação da BR-282. Em diversas oportunidades a instituição foi ao Ministério dos Transportes cobrar celeridade nas obras da rodovia. “Santa Catarina é preterida pelo governo federal em relação aos investimentos em infraestrutura. É uma lástima que tenhamos perdido, por problemas de gestão, obras de cunho mais estrutural, como terceiras faixas, apesar dos alertas feitos pela FIESC a todas as autoridades envolvidas”, diz.